



Catálogo didático de filmes sobre drogas: um universo cinematográfico para aulas de química

Rosana Lima Gerpe^{1*}, Francisco José Figueiredo Coelho², Angela Sanches Rocha³,
Priscila Tamiasso-Martinhon³, Célia Sousa³

¹Mestranda em Ensino de Química no PEQUI, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/Brasil. ²Docente do Curso Educação, Drogas e Saúde nas Escolas (Fundação CECIERJ), Rio de Janeiro/Brasil. ³Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Físico-Química, Rio de Janeiro/Brasil. *rosanagerpe@gmail.com

Recebido em: 30/03/2019 Aceito em: 15/04/2019 Publicado em: 15/05/2019

RESUMO

Esse trabalho discute o uso do cinema como ferramenta educativa para promover ou complementar debates preventivos sobre drogas no Ensino de química. Considerando que a linguagem cinematográfica é uma das ferramentas didáticas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, o trabalho foi organizado em duas etapas: (1) uma análise exploratória da literatura sobre educação e drogas, contribuindo para a construção do referencial teórico e (2) a elaboração de um catálogo de filmes nacionais envolvendo a temática drogas, de acesso gratuito no *youtube*. A relação criada foi organizada de modo a apresentar dados gerais sobre os filmes e sugestões didáticas de assuntos do conteúdo didático que possam estar relacionados a eles, oferecendo aos professores propostas de como trabalhar o filme na disciplina Química e, concomitantemente, articulando-os com os temas transversais. Nesse artigo são discutidas algumas limitações e possibilidades deste material como ferramenta pedagógica complementar de auxílio aos professores, e, particularmente, para uso em aulas de Química.

Palavras-chave: Educação sobre Drogas. Cinema. Ensino de ciências. Ensino de química.

Didactic catalog of films about drug: a cinematic universe for chemistry classes

ABSTRACT

This paper discusses the use of cinema as an educational tool to promote or complement preventive debates on drugs in the teaching of chemistry. Considering that cinematographic language is one of the teaching-learning teaching tools, the work was organized in two stages: (1) an exploratory analysis of the literature on education and drugs, contributing to the construction of the theoretical reference and (2) the elaboration of a catalog of national films of free access by youtube. This relationship presented general data about the films and didactic suggestions of subjects that could be related to the feature films, offering teachers proposals on how to work the film in the discipline Chemistry and articulating transversal themes. In this paper, the limitations and possibilities of this material were discussed as a complementary pedagogical tool to help teachers, specifically in Chemistry classes.

Keywords: Drug Education. Movies about drugs. Science Teaching. Chemistry Teaching.

INTRODUÇÃO

Uma das questões atuais associada à problemas envolvendo os jovens é a demanda das drogas, tornando necessário uma maior discussão e esclarecimentos sobre o tema, com o intuito de favorecer a prevenção. Mas, como pensar em prevenção se os jovens estão inseridos em contextos de sociabilidade onde a pessoas fumam, bebem e usam anabolizantes sem que seja ilegal? Como pensar um debate preventivo se a experimentação tem feito parte da realidade juvenil? Esse fenômeno tem participado cada vez mais cedo do estilo de vida dos adolescentes, supostamente atrelado a vários fatores, como o fácil acesso aos produtos e a falta de canais de comunicação para “diálogo” nas escolas. Preocupações como estas são sinalizadas com frequência nas produções de Acselrad (2015) e Coelho *et al.*, (2016).

Autores como Acselrad (2015) e Coelho e Monteiro (2017) se preocupam com uma Educação sobre drogas que seja verdadeiramente viável. Ou seja, pensam em uma Educação sobre drogas que estimule a reflexão e os debates participativos. Assim, tange-se um caminho essencial para a formação de jovens mais críticos e conscientes de si. Nessa linha de pensamento, os autores estimulam que aconteçam nas escolas debates sobre diversos tipos de usos de entorpecentes, favorecendo que as pessoas conheçam e dialoguem sobre seus riscos, mitos e direitos antes de tomarem decisões precipitadas (ACSELRAD, 2015).

Coelho e Monteiro (2017) defendem uma Educação sobre Drogas em que todos possam participar e se posicionar de forma igualitária. Emergindo desse contexto, os adolescentes podem refletir sobre suas experiências e sobre como os riscos do consumo de drogas podem influenciar na saúde individual e coletiva das pessoas. Esta perspectiva também é sinalizada nos trabalhos de Coelho *et al.*, (2017). De forma geral, essas produções sensibilizam para a importância de uma pedagogia da autonomia juvenil. Ou seja, uma Educação sobre drogas centrada na autonomia dos estudantes garante que todos possam ser ouvidos, além de promover a criação de canais dialógicos de comunicação, ideias disseminadas nos escritos de Freire (2011; 2017).

Antes de introduzirmos um debate sobre as práticas preventivas envolvendo filmes sobre drogas, cabe contextualizar os leitores sobre experiências docentes da primeira autora desse artigo. Ao longo de uma década como professora de química e biologia da escola básica, mitos e prejulgamentos eram frequentes em suas aulas, no âmbito de estimular a discussão e a criticidade dos alunos. Complementando este cenário de dúvidas e indagações acerca do consumo de drogas, desde 2018 a

experiência da mesma como professora mediadora do curso de extensão Educação Drogas e Saúde nas Escolas permitiu constatar que parte dos cursistas ainda é tipicamente resistente em abordar o tema.

O curso mencionado, promovido pela Fundação CECIERJ, é gratuito e *online* para todos os profissionais de ensino. Seu propósito é esclarecer e gerar reflexões sobre o tema drogas, instrumentalizando os professores com diferentes materiais e recursos para serem usados nas escolas. No contexto dessa formação, o tema da semana 7 aborda o cinema como uma ferramenta educativo-preventiva. Isso foi o fator disparador para estudarmos o uso dos filmes das aulas de ciências e química.

O que se constatou na formação citada é que as experiências acerca do consumo de drogas desses profissionais vêm da experiência de uso dos mesmos ou da internet (por vezes de fontes incompletas, pouco confiáveis e descontextualizadas). Isso, em nosso entendimento, pode gerar formas de intervenção inadequadas ou repletas de mitos e prejulgamentos (ACSELRAD, 2015; COELHO; MONTEIRO, 2017).

Nesse sentido, o fato é que os jovens estão expostos em ambientes de circulação de diferentes substâncias e pensar no viés de prevenção não pode ser entendido como o único caminho. Diante disso, enxergamos o Ensino de química como um espaço para promover estratégias de prevenção e conscientização.

No que concerne ao Ensino das ciências, em especial da química, o uso do audiovisual na educação requer do educador o conhecimento da linguagem, o comando dos seus códigos e a capacidade de se expressar e se comunicar através dela, tal qual a propriedade que possui da linguagem verbal.

O uso do cinema, para essas disciplinas, pode favorecer a relação entre conteúdos científicos cotidianos e tornar a ciência mais próxima dos adolescentes, jovens e adultos que se tornam expectadores nesse contexto (COELHO; MONTEIRO, 2017; GERPE *et al.*, 2017). Sobretudo para assuntos considerados tabu ou de difícil diálogo nas escolas, como por exemplo, as drogas, o cinema se assume como recurso de grande potencialidade, por abrir espaço para temas que não são comumente discutidos com os alunos.

Nesse viés, é pertinente destacar os estudos de Caixeta *et al.*, 2010, que desenvolveram um guia do educador para que os professores do ensino médio pudessem trabalhar o filme “Eu Christiane F, 13 anos, drogada e prostituída...” em sala de aula. Partindo da interlocução com tais autores, na medida em que o educador constrói competência e habilidade para trabalhar com recursos tecnológicos, ao contextualizar

suas atividades didáticas, esses procedimentos são usados como mais uma estratégia pedagógica enriquecedora do texto e do contexto que estão sendo trabalhados.

Comungando das propostas de Coelho e Monteiro (2017) e Caixeta *et al.*, (2010), os recursos audiovisuais que abordam o tema drogas se convertem em ferramentas pertinentes e relevantes de ensino-aprendizagem para gerar discussões em torno do tema, em face ao fácil acesso e circulação de entorpecentes fora e dentro das escolas. Dito de outra forma, não se configura como solução, mas como caminho preventivo-educativo que pode aprimorar discussões transversais mais amplas, dentro de saúde e ética, por exemplo.

Diante dessa introdução, o objetivo desse artigo é apresentar e descrever a construção de um catálogo didático com filmes sobre drogas, oferecendo breves informações, potencialidades e possíveis limitações destes recursos cinematográficos adotando como cenário as aulas de ciências e química.

A elaboração desse material resulta de um trabalho de conclusão da Especialização em Ensino de Química na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com o Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA – IQ/UFRJ). Importante lembrar que não se trata de um guia para o educador, mas de um catálogo didático com teor informativo e transversal que oferece possibilidades de filmes gratuitos e nacionais para serem trabalhados na escola.

METODOLOGIA

Detalhes metodológicos e potencialidades de uso

O desenho metodológico para a construção do catálogo didático foi estruturado em duas etapas: (1) Exploração da literatura sobre drogas para nos trazer referências sobre trabalhos e sugestões que tratam do tema do âmbito escolar e (2) a produção do catálogo propriamente dita, à luz da literatura obtida.

Etapa 1: Exploração da literatura

Foi realizada uma análise exploratória da literatura pertinente ao tema drogas no ensino, cinema no ensino e sua interseção (cinema e drogas no ensino). Foram selecionados trabalhos recentes da área de ensino/educação produzidos nos últimos anos apropriando-se dos descritores cinema e drogas. Parte da literatura que sustenta esse trabalho foi encontrada no curso de formação *online* sobre drogas mencionado na

introdução. Esse curso foi aliado nessa pesquisa por oferecer subsídios práticos e teóricos para pensar o cinema como ferramenta pedagógica para promover debates preventivos sobre drogas nas escolas, com alunos do ensino médio, na disciplina de química. Essa etapa exploratória nos ajudou não apenas na construção do referencial teórico como na construção do catálogo de filmes e sugestões de uso para os professores de química e ciências afins. Importante ressaltar que alguns filmes selecionados para o catálogo foram citados e discutidos por professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas no curso mencionado.

Etapa 2: Produção do catálogo

Foram selecionados 20 filmes (todos cautelosamente assistidos) que tratam da temática drogas, de forma gratuita, no site do *youtube*. Esse canal foi escolhido por ser um veículo de fácil acesso tanto para professores quanto para alunos. Partimos de dois argumentos de Coelho e Monteiro (2017) para eleger o *youtube* como fonte fílmica: (1) possuírem um repertório de filmes brasileiros (que podem ser melhor acompanhados pelos alunos e professores por possuir áudio em língua portuguesa) e (2) serem gratuitos, podendo ser visualizados e transferidos para o computador por meio de diferentes programas livres de custo, como por exemplo o *aTube catcher*.

O *aTube Catcher* é uma das melhores opções para baixar vídeos do *youtube*, ou de outros sites da internet. É um programa gratuito, para *windows*, ideal para fazer downloads grátis de vários vídeos e áudios, e, ao mesmo tempo sendo possível convertê-los para diferentes formatos, o que flexibiliza a equipamento utilizado para projeção em sala de aula. Ele é totalmente traduzido em Português e pode ser obtido pelo site: <https://atubecatcher.com.br/download-gratuito/>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da investigação da literatura em relação ao tema das drogas e do uso de filmes no âmbito do ensino, relativos à etapa 1 da metodologia, serão apresentados de forma a permear a discussão sobre os filmes selecionados e a maneira de abordagem sugerida para os professores ao usarem esta relação em suas aulas. Além de gerar o catálogo, o texto também é um convite à reflexão sobre o tema drogas e mecanismos de abordar o tema com jovens, no sentido de esclarecer várias consequências ocasionadas pelo seu consumo.

O catálogo gerado apresentou dados genéricos sobre os filmes, uma imagem da capa da película, dados sobre a faixa etária sugerida pelo Ministério da Justiça (MJ), uma sinopse clara e sugestões didáticas de assuntos que pudessem ser relacionados ao filmes, oferecendo aos professores sugestões de como trabalhar o filme na disciplina de química e articulando com o tema transversal de saúde (PCN, 1998; GERPE, 2018).

Para fazer a seleção dos conteúdos sugeridos nas aulas de química e nas conexões transversais e interdisciplinares, foi utilizado, como referencial, o Currículo Mínimo de Química do Ensino médio do estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2012). Os filmes escolhidos para o catálogo estão mostrados no Quadro 1.

Quadro 1 - Filmes escolhidos pra trabalhar a temática “drogas”

1. Pixote (1981)	11. Sonhos roubados (2010)
2. Bicho de sete cabeças (2000)	12. Tropa de Elite II (2010)
3. Cidade de Deus (2002)	13.400 contra 1 (2010)
4. Carandiru (2003)	14. Quebrando o tabu (2011)
5. Quase dois irmãos (2005)	15. Bruna Surfistinha (2011)
6. Tropa de Elite I (2007)	16. Paraísos artificiais (2012)
7. Cidade dos homens (2007)	17. Cortina de Fumaça (2012)
8. Meu nome não é Johnny (2008)	18. Faroeste Caboclo (2013)
9. Última parada 174 (2008)	19. Tudo que aprendemos juntos (2015)
10. Era uma vez... (2008)	20. Em nome da lei (2016)

Fonte: os autores.

O catálogo didático é uma sugestão para o uso de professores de química do ensino médio e menos sugerido, a nosso ver, para trabalhar com alunos do ensino fundamental (mesmo que ofereçam espaços para se trabalhar conteúdos da química), porque a maioria dos filmes livres no canal *youtube* apresentam indicação etária para maiores de 14 anos. Filmes com indicação etária de 16 anos, contudo, são sugeridos para alunos do segundo ano do ensino médio em diante. Cabe ao professor assistir integralmente o filme e adequar a faixa indicativa às especulações e amadurecimento emocional de suas classes.

Embora tratem as drogas como tema principal, os filmes selecionados discutem diferentes problemas sociais, como o narcotráfico, as IST (Infecções sexualmente transmissíveis) e o uso recreativo de drogas entre jovens e familiares. Constituído de situações que tocam a realidade dos estudantes, alguns filmes indicados pelo catálogo se apoiam em casos verídicos, baseados em biografias.

Essa informação permite que o material seja ainda mais atrativo, dada a maneira como as diferentes realidades e contextos são mostrados nas películas. São temas de

relevância social e educativa, que podem ser debatidos em classes do Ensino Médio, já que as questões oferecidas permeiam a faixa etária desses alunos.

Para cada filme do catálogo, será apresentada a imagem oficial de sua capa, seguida de descrições cinematográficas (sinopse, curiosidades artísticas de produção, tempo de duração e classificação etária) e sugestões pedagógicas (temas sugeridos para serem trabalhadas nas aulas de química, conexões interdisciplinares que podem ser associados ao assunto científico proposto) e transversais (assuntos transversais dos parâmetros curriculares nacionais que podem estar associados ao tema drogas).

Com esse material, nosso intuito foi mostrar que é possível articular o tema drogas, oferecendo conexões com assuntos da química e de outras disciplinas, sobretudo com os temas transversais sobre drogas e saúde (BRASIL, 1998). Cabe ressaltar que todos os filmes listados no catálogo estiveram associados a algum conteúdo da disciplina de química do ensino médio, possibilitando que assuntos científicos pudessem surgir e complementar a discussão sobre drogas. Nessa direção, é conveniente falar abertamente sobre as drogas e de trocar e adquirir informações sobre o assunto, como destacado por Coelho e Monteiro (2018).

No escopo do cinema nacional existe um bom número de filmes que tocam o tema das drogas e o alcoolismo de diversas formas e com diferentes olhares. Por vezes, os filmes americanos são utilizados, o que pode distanciar os jovens brasileiros de alguns contextos sociais. Para atingir tal fim, o critério de escolha dos filmes brasileiros foram os materiais mencionados pelos professores que realizaram o curso Educação, Drogas e Saúde nas Escolas no ano de 2017.

No fórum de discussões sobre o cinema e drogas, diferentes filmes foram citados, revelando a experiência de muitos professores com o assunto. Foram eleitos os 20 filmes que os autores desse trabalho julgaram interessantes para promover debates participativos e que pudessem fomentar reflexões acerca do consumo abusivo de diversos entorpecentes, dos lícitos aos ilícitos.

Partindo do constructo teórico anteriormente referido, espera-se que, esse catálogo se revele como uma ferramenta fílmica educativa e preventiva. Acreditamos que ele possa oportunizar reflexões que emancipem os estudantes, não somente para a apresentação dos conteúdos exigidos na escola, mas também para a formação do caráter integral do indivíduo mostrando uma importância ao acrescentar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de debate permanente dentro da Escola.

O Catálogo didático foi elaborado a fim de demonstrar potencialidades pedagógicas numa perspectiva crítica para o ensino de química, centradas na transversalidade e na interdisciplinaridade. Dito de outra forma, foi construído para oferecer um diálogo entre a química e outros assuntos sociais que permeiam a vida dos jovens. Uma vez que expressa e deixam registradas práticas sociais, modos de pensar, valores, sentimentos, expectativas, tensões e comportamentos, próprios de uma determinada sociedade. Abrem, então, novas perspectivas para que o aluno conheça seu momento histórico, subsidiando a reconstrução histórica do objeto educação.

Assim, os filmes como recursos audiovisuais podem ser convertidos em uma tecnologia pedagógica, uma vez que a experiência proporcionada representa uma função alternativa de difundir a informação, tornando viável a exemplificação de conceitos muitas vezes alheios ao contexto do estudante. Dessa maneira descomplica-se, pensamos, a compreensão da realidade, estimulando a concepção sobre fatos e acontecimentos, e conseqüentemente, tornando realidades cada vez mais próximas desses escolares.

Tendo em vista os critérios de construção didáticos e as experiências que o nortearam, o catálogo tende a fazer com que os professores levem e mostrem caminhos de debate que façam os estudantes encontrarem uma nova maneira de pensar e entender o contexto posto em discussão. Ao explorar os filmes, oportuniza-se uma opção interessante e motivadora, não puramente ilustrativa, mas um momento crítico e reflexivo de aprofundamento histórico e sociocultural.

Os filmes transmitem mensagens que traduzem valores culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade e de determinadas épocas com a influência das drogas, e, dessa forma, podem ser um instrumento para estimular os jovens ao conhecimento da cultura geral, constitui pesquisa para o estudo do passado remoto e recente da temática, traduzindo a realidade sob aspectos socioculturais dos indivíduos inseridos em que contextos podem colaborar na construção de estudantes mais críticos, perspectivas comungadas pelas produções de Caixeta *et al.*, (2010) e Coelho e Monteiro (2017) acerca das produções audiovisuais nas escolas.

Além de os conteúdos desses filmes poderem ser úteis em análises sociológicas relacionadas ao tema das drogas, uma vez que retratam valores sociais relacionados ao consumo de drogas vigentes em diferentes épocas e culturas. Isso permite a comparação entre as diversas abordagens em momentos e locais diferentes.

O cinema, por meio da imagem, propicia a reflexão de atitudes, valores e normas sociais que estão incorporados nos hábitos das pessoas. Nessa aposta, acreditamos no potencial da arte, como estratégia de ensino para iniciar ou complementar debates sobre diferentes drogas na sociedade, estimulando novos olhares e posicionamentos juvenis que corroboram com um processo preventivo mais dialógico e democrático e assim utilizar como estratégia educativa promotora de debates mais dialógicos sobre as drogas. Nesse viés buscamos auxiliar os professores ao utilizar o recurso audiovisual como ferramenta potencial para alimentar debates abertos, críticos e participativos nas salas de aula perspectivas já sinalizadas por Coelho e Monteiro (2017).

Os filmes sobre drogas podem permitir reflexões acerca de um mundo real e, muitas vezes, experimentado pelos jovens. Esse aspecto é, infelizmente, bastante presente na juventude brasileira, destacando ainda mais a importância dos espaços dialógicos sobre o assunto nas escolas. Os filmes também admitem destaques acerca da dependência química e dos recursos degradantes e progressivos que levam seus usuários para sustentarem o vício, como a prostituição, a mentira e o roubo, por exemplo.

Nessa perspectiva, reconhecer a importância das discussões sobre os diversos fatores envolvidos no uso de drogas contesta a visão repressiva e proibitiva, que não estimula o amedrontamento e a repressão, inibindo o jovem de se colocar com seus argumentos e experiências. Por isso o catálogo estimula a abertura para os debates. Assim, podem emergir discussões acerca das implicações socioculturais, econômicas e políticas no consumo das drogas. Essa premissa estimula o debate sobre o papel social dos componentes de uma sociedade na definição de regras, acordos e leis acerca de assuntos diversos, perspectiva sinalizada e defendida na introdução deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando que o tema drogas agrega a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - sobre Saúde (BRASIL, 1998) cabe enfatizar que a importância do assunto a despeito do uso de drogas ser um tema de importância educativa e social que impacta o ensino-aprendizagem em todas as disciplinas. Portanto, embora nosso cenário nesse artigo tenha sido a aula de química, pode ser estendida a outras disciplinas.

De acordo com os PCN o que se espera de uma educação preventiva é uma mediação localizada na aprendizagem social de valores, atitudes e limites, tendo em vista que o uso indevido de drogas não diz respeito aos marginais da sociedade, mas concentrado no meio de seus conflitos. Mantidos por essa ideia e pela experiência

relatada, acreditamos no potencial do cinema como ferramentas favoráveis ao estímulo e desenvolvimento da aprendizagem social entre os jovens.

Considerando que o cinema nacional apresenta uma diversidade fílmica sobre o assunto, incluindo o alcoolismo e guerras relacionados ao tráfico de drogas, acreditamos no potencial didático desse catálogo a fim de reconstruir um conhecimento e o modo de ensinar, tornando a mediação com o uso de filmes pode ser um instrumento para fomentar atividades participativas que ouçam o aluno e que os permitam refletir sobre o consumo indevido de substâncias, não os discriminando, mas aprendendo em parceria.

De maneira geral, a temática das drogas é tratada de forma moralista, conservadora e até mesmo preconceituosa, embora, muito filme se observe, também, a intenção de denúncia por meio da crítica aos sistemas sociais e da demonstração da falência das políticas públicas de combate às drogas, as relações familiares na presença do uso de drogas. A possibilidade desse catálogo pode auxiliar o professor não apenas com a indicação do filme, como com pontos a serem trabalhados nas aulas, resgatando a transversalidade do eixo saúde e as conexões com outras disciplinas. Nessa dimensão, pode até estimular visualizações e debates de aulas compartilhadas do professor de química e de outras disciplinas.

Dito de outro modo acreditamos que um catálogo didático de filmes possa auxiliar profissionais que desconhecem alguns filmes ou possibilidades de integrar outros temas em suas aulas. Cabe lembrar que o material está disponível para acesso aos professores no site www.educacaosobredrogas.com.br e pode ser baixado gratuitamente em PDF. Nessa direção, os professores podem se apropriar dos exemplificados para conhecer diferentes pontos de vista, saberes e histórias de vida, monitorando melhor seus alunos. Com base no arcabouço teórico desse trabalho, o cinema – como recurso pedagógico preventivo-educativo - pode ser uma ferramenta que corrobore com a construção de estudantes mais críticos acerca de seus direitos e deveres de cidadão, incluindo reflexões acerca de suas condutas, seus preconceitos e suas limitações humanas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao PEQUI e ao GIEESAA, sobretudo ao GT Educação sobre Drogas, pelas ideias e orientações na produção do catálogo e aos professores que realizaram o Curso Educação, Drogas e Saúde nas Escolas em 2017, que ofereceram boas sugestões de filmes para análise.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, G. **Quem tem medo de falar sobre drogas? Falar mais para se proteger.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015. 164 P.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: saúde.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CAIXETA, A. F. C.; MARTINS, L. M. A.; BARROS, M. D. M. O cinema na sala de aula: a construção de um guia do educador para o filme Eu Christiane F., treze anos, drogada e prostituída. In: ENCONTRO REGIONAL ENSINO DE BIOLOGIA, 5., 2010, Vitória. **Resumos...** Vitória: Encontro Regional, 2010.
- COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. A animação como ferramenta educativa sobre drogas nas aulas de biociências: análise do filme guerra ao drugo. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA 2ª REGIONAL RJ/ES. 7., 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Benjamin Constant, 2017. Disponível em: http://mgsconsultoria.com.br/download/viii_erebio/Anais_VIII_Erebio_2017.pdf. Acesso em: 10 jan. 2018.
- COELHO, F. J. F.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; SOUSA, C. Entre o dialógico e o emocional nas abordagens educativas sobre o uso do álcool e outras drogas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Universidade Federal de Paraíba/CONEDU, 2017. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA18_ID2198_051. Acesso em: 12 jan. 2018.
- ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Secretária Estadual de Educação. Currículo mínimo de química, Rio de Janeiro, RJ: SEEDUC/RJ, 2012. Disponível em: Acesso em: 30 abr. 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GERPE, R. L.; COELHO, F. J. F.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; SOUSA, C. Um mundo de imagens: apostando num cenário transversal para os debates preventivos sobre drogas no ensino de biologia. In: ENCONTRO SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA, 10., 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017.
- GERPE, R. L. **Luz, câmera e ação nas aulas de química: o cinema como ferramenta preventivo-educativa sobre drogas.** Rio de Janeiro, 2018. Monografia (Curso de Especialização em Ensino de Química) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.